



UM RETRATO DA HISTÓRIA DA FILADÉLFIA BAIANA: A PRODUÇÃO DE *PODCASTS* NO CONTEXTO ESCOLAR

Joelma Queiroz de Oliveira

joelma.oliveira36@nova.educacao.ba.gov.br

Especialista em Produção de Mídias para Educação Online pela Universidade Federal da Bahia.

Professora efetiva da rede Estadual da Bahia.

Email: joelma.oliveira36@nova.educacao.ba.gov.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3288377544269659>

Amanda Azevedo Flores

professoraamandaazevedo@gmail.com

Doutora em Educação

Laboratório de Pesquisas e Experiência em Ginástica - LAPEGI UNICAMP/FCA

<http://lattes.cnpq.br/6312788450723505>

Ábia Lima de França

abia@ufba.br

Doutora em Educação e Contemporaneidade

Professora da Rede Municipal de Educação em Salvador e professora efetiva no Departamento de Educação II da

UFBA. <http://lattes.cnpq.br/1790422859516861>

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo conhecer a história da cidade de Filadélfia-BA por meio da produção de *podcast* no ambiente escolar. Buscou-se um método que pudesse auxiliar para conhecer os caminhos percorridos de uma cidade, de uma escola e seus personagens, a partir da história oral e de caráter qualitativo. Para isso, utilizou-se de um roteiro de dez perguntas para a realização de entrevistas semiestruturadas, em seguida, a produção e socialização de episódios de *podcasts*. Com isso, pode-se afirmar que os *podcasts* mostraram-se uma ferramenta pedagógica que proporciona o engajamento e a valorização da história local, especificamente da cidade de Filadélfia-BA, destacando seus aspectos socioculturais. Por fim, espera-se que esta proposta inspire e sirva de exemplo para outras/os educadores/as que atuam em instituições educacionais e que possam fazer o uso de mídias digitais em sua prática docente para tornar o processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica e atrativa no contexto escolar.

Palavras-Chave: Escola. Filadélfia. Educação. *Podcast*.

A PORTRAIT OF THE HISTORY OF PHILADELPHIA BAHIA: THE PRODUCTION OF *PODCASTS* IN THE SCHOOL CONTEXT

UM RETRATO DA HISTÓRIA DA FILADÉLFIA BAIANA: A PRODUÇÃO DE PODCASTS NO CONTEXTO ESCOLAR

ABSTRACT:

The aim of this study was to learn about the history of the city of Filadélfia-BA through the production of podcasts in the school environment. We sought a method that could help us learn about the history of a city, a school and its characters, using oral history and a qualitative approach. A ten-question script was used to conduct semi-structured interviews, followed by the production and socialization of podcast episodes. As a result, it can be said that the podcasts proved to be a pedagogical tool that provides engagement and appreciation of local history, specifically of the city of Philadelphia, highlighting its socio-cultural aspects. Finally, it is hoped that this proposal will inspire and serve as an example for other educators working in educational institutions who can use digital media in their teaching practice to make the teaching and learning process dynamic and attractive in the school context.

Keywords: School. Philadelphia. Education. Podcast.

72

UN RETRATO DE LA HISTORIA DE FILADELFIA BAHÍA: LA PRODUCCIÓN DE PODCASTS EN EL CONTEXTO ESCOLAR

RESUMEN:

El objetivo de este estudio fue conocer la historia de la ciudad de Filadelfia-BA, a través de la producción de podcasts en el ambiente escolar. Buscamos un método que nos ayudase a conocer los caminos recorridos por una ciudad, una escuela y sus personajes, utilizando la historia oral y un enfoque cualitativo. Se utilizó un guión de diez preguntas para realizar entrevistas semiestructuradas, seguidas de la producción y socialización de episodios de podcast. Como resultado, se puede decir que los podcasts demostraron ser una herramienta pedagógica que proporciona el compromiso y la apreciación de la historia local, específicamente de la ciudad de Filadelfia-BA, destacando sus aspectos socioculturales. Por último, se espera que esta propuesta inspire y sirva de ejemplo para otros educadores que trabajan en instituciones educativas y que pueden utilizar los medios digitales en su práctica docente para dinamizar y hacer atractivo el proceso de enseñanza y aprendizaje en el contexto escolar.

Palabras clave: Escuela. Filadelfia. Educación. Podcast.

INTRODUÇÃO

Estudar a história da cidade de Filadélfia-BA nesta pesquisa, exprime a trajetória de vida de uma professora, suas/seus alunas/os e de personagens nascidos e criados no sertão baiano. Para contar a história do município baiano e o seu processo constitutivo, é fundamental entender que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo.

O município de Filadélfia-BA está situado na microrregião de Senhor do Bonfim, no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, que fica localizado no norte do estado

baiano, especificamente, às margens da BR 407 e aproximadamente a 355 km da capital Salvador. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a extensão territorial do município de Filadélfia-BA é de 579,686 km², entre a posição, 258° a 417° entre os municípios do estado e 2216° de 5570° entre todos os municípios da federação brasileira. O referido município possui 17.897 habitantes, com densidade demográfica de 30,87 habitantes por quilômetro quadrado.

Vale ressaltar que a história da referida cidade é marcada a partir de elementos que compõem a sua cultura, seu território e seu povo como maneira de situar seus personagens no tempo histórico e no espaço. Conforme o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), etapa do Ensino Médio, o processo de valorização de um povo “deve ocorrer na escola de forma respeitosa, transversal, transdisciplinar e democrática” (2022, p.58). Tal documento norteador reforça a necessidade de trabalharmos sobre a história local do município no ambiente escolar. Neste contexto, as/os estudantes podem ampliar seus conhecimentos históricos, sociais, culturais, educativos, dentre outros.

No cenário educacional local, a partir da origem, experiência docente e produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização em Produção de Mídias para a Educação *Online* na Universidade Federal da Bahia (UFBA) de uma das autoras, surgiu o interesse pela temática em questão que contribui para a valorização da cidade de Filadélfia-BA.

A partir disso, buscamos utilizar uma ferramenta pedagógica, a produção do *podcast*, como uma alternativa didática e criativa para inspirar estudantes a conhecerem e despertarem o interesse pela sua história local. Este dispositivo apresenta flexibilidade, bem como possibilita aos/às estudantes serem consumidores e/ou produtores de conteúdos utilizando os recursos digitais.

Segundo Leiro, França e Oliveira (2023), os recursos digitais podem potencializar pedagogicamente uma formação e atuação profissional criativa, crítica e reflexiva no ambiente escolar. Vale ressaltar que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm ganhando espaço no cenário educacional, uma vez que estamos no mundo hiperconectado. De acordo com Leiro, França e Oliveira (2023), as TDICs são parte da trama desse momento histórico que vivemos e têm ocupado lugar central nos diversos processos sociais, de forma que é impossível não tecer diálogo sobre elas.

Desse modo, entendemos que as TDICs tendem a ser importantes aliadas na educação por sua capacidade de proporcionar oportunidades de aprendizagem em diferentes espaços e contextos e facilitar a participação ativa das/os estudantes na construção de conhecimento

(Rocha; Mello, 2017). Diante disso, é importante que a cultura digital esteja constantemente presente nas discussões, vivências e intervenções no contexto escolar (Leiro; França; Oliveira, 2023), por ser um espaço aberto de vivência das novas formas de relação social no espaço planetário (Preto; Assis, 2008).

Consoante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as/os estudantes estão inseridas/os na cultura digital não apenas como consumidoras/es, mas como protagonistas, devendo engajar-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e atuação social em rede. Vale destacar que as ferramentas digitais são uma realidade para nossas/os educandas/os e devem ser incorporadas nas salas de aula como recurso pedagógico capaz de desenvolver habilidades e competências específicas para atender às demandas da sociedade moderna e tecnológica.

Ao observamos a relação das tecnologias e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores de busca “*podcast*” e “*educação*”, no período de 2020 a 2023, obtivemos como resultados 574 artigos científicos publicados. Em 2020 foram produzidos 176 estudos; em 2021, foram socializadas 187 produções científicas; e, em 2022, encontramos 218 artigos publicados sobre o assunto em questão.

Os dados apontam para a expansão da produção do conhecimento sobre a temática em questão, evidenciando o potencial tecnológico dos *podcasts* nas práticas educacionais, a melhoria do processo de construção e socialização do conhecimento, a possibilidade de valorização da história local. Nesse sentido, o presente estudo objetivou conhecer a história da cidade de Filadélfia-BA por meio da produção de *podcast* no ambiente escolar.

O MUNICÍPIO DE FILADÉLFIA-BA¹

O município de Filadélfia-BA foi primitivamente habitado pelos indígenas da etnia Cariris, servindo de trilha para o lendário cangaceiro Lampião e por pessoas escravizadas que buscavam abrigo nos quilombos. Inicialmente, a cidade foi conhecida por Várzea do Curral devido ao grande número de várzeas e das existências dos currais do fazendeiro Alvino Pereira Maia. O pequeno arraial foi crescendo ao longo do tempo, onde surgiram bodegas e barracões. Mais tarde, construíram-se casas em terrenos do fazendeiro Alvino Pereira Maia. Com o gradual crescimento da população, instituiu-se um povoado e, posteriormente, uma feira, que

¹ Esse breve relato é baseado na introdução da Lei Orgânica do Município de Filadélfia, de 02 de abril de 1990, e nos relatos orais de pessoas antigas do referido município.

se tornou um pequeno centro comercial (IBGE, 2022).

Neste ínterim, Várzea do Curral passou a chamar-se, posteriormente, Pega Nego, por conta de uma briga que ocorreu na feira entre um fazendeiro de cor branca (Seu Ioiô) e um cidadão de cor negra (Antônio Cesário), que é morador do povoado vizinho conhecido como “Lagarto”. Pega Nego, que fazia parte do município de Campo Formoso, tornou-se Filadélfia-BA, que significa irmãos que se amam, após um requerimento do vereador de Campo Formoso, Eudaldo Lima (Filadélfia, 1990).

Dando um salto qualitativo, em 1951, Filadélfia-BA passa a pertencer ao município de Pindobaçu. Com o desenvolvimento do povoado, a população almejava e lutava pela sua emancipação política. Anos depois, a cidade de Filadélfia-BA tornou-se município no dia 09 de maio de 1985, elegendo o seu primeiro prefeito Cecentino Pereira Maia, tendo como vice-prefeito Eudaldo Ferreira Mota (Filadélfia, 1990). Vale ressaltar que a cidade possui influência dos indígenas Kariris, quanto ao cultivo da terra, e tem relação histórica com a agricultura e a produção do feijão, a qual por muito tempo ficou conhecida como a “terra do feijão”.

A EDUCAÇÃO FILADELFENSE

Com o crescimento populacional da cidade de Filadélfia-BA, a necessidade de se investir em educação foi iminente. A primeira escola urbana da cidade foi o Colégio Municipal Profa. Alice Lopes Maia, no centro da cidade, autorizada por intermédio da Resolução n.º CEE 045/92 com vista no parecer conclusivo no processo CEE 107/92 exarado no processo CEE 029/92 publicado no Diário Oficial de 08 de janeiro de 1993 (Filadélfia, 2021).

Segundo Deoclécio Maia Neto, atual diretor da escola, o nome da unidade escolar se deu em homenagem a Alice Maia, que foi professora leiga deste município por muitos anos. Ela tinha como formação a 4ª série primária, naquele período, mas se destacou pela proficiência no ensino da leitura, escrita e aritmética. A professora Alice Maia começou a ensinar na fazenda Uruçu, alguns anos depois mudou-se para o povoado de Filadélfia-BA exercendo a docência com zelo, passando a ser reconhecida como a primeira professora leiga desta cidade, razão pela qual é honrada tendo seu nome escolhido para a primeira instituição de ensino formal (Filadélfia, 2021).

No seu primeiro ano de ensino, o referido colégio funcionou com classes da 7ª série ao 3º ano de Magistério. Em 1990, adicionou-se a 5ª e a 6ª séries; dois anos depois, funcionaram as séries iniciais do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que o Ensino Médio foi

destinado para o Colégio Estadual Cecentino Pereira Maia² (Filadélfia, 2021).

A cidade de Filadélfia-BA faz parte do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, que está inserido no Núcleo Territorial de Educação (NTE) 25. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), o Censo Escolar registrou 2.393 estudantes distribuídos em treze escolas que ofertam o Ensino Fundamental, localizadas na zona rural e urbana; e 776 estudantes matriculados em uma escola pública que oferece o ensino médio na zona urbana.

De acordo com dados do INEP, Filadélfia-BA não alcançou as metas estabelecidas nas últimas quatro avaliações no ensino fundamental no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que avaliam a qualidade da educação básica com base no desempenho dos/as alunos/as em Língua Portuguesa e Matemática. Este indicador é calculado pela média das notas nessas disciplinas, sendo dividida por dois e multiplicada pelo índice de aprovação escolar.

No ensino médio, a unidade escolar não alcançou a meta em 2019 e, em 2021, não pontuou, por não ter frequência mínima de 75% das/os estudantes matriculadas/os no dia da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a qual verifica a qualidade da educação oferecida às/aos estudantes. Diante desse cenário, é necessário investir em práticas pedagógicas que potencializam o ensino e a aprendizagem no município de Filadélfia-BA, de forma a alcançar as metas estabelecidas do INEP e contribuir para que as/os estudantes exerçam o papel de protagonista, conheçam sua identidade e ampliem seus conhecimentos a partir do uso das tecnologias digitais no contexto escolar.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

As TDICs estão cada vez mais presentes na nossa sociedade, o que requer planejamento e investimento do poder público em infraestrutura adequada nas escolas conforme nos alertam Weber e Alves (2022), assim como a oferta de formação inicial e continuada para que as/os professoras/es estejam atentas/os e implicadas/os com as novas exigências do mundo contemporâneo (Leiro; França; Oliveira, 2023) e utilizem recursos tecnológicos para potencializar o aprendizado das/os estudantes no contexto escolar.

Somado a isso, a BNCC, documento norteador na Educação Básica, destaca que as/os professoras/es devem “utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma

² O nome do colégio foi em homenagem ao primeiro prefeito da cidade.

crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas” (Brasil, 2018, p. 18).

Destarte, as/os educadoras/es devem realizar planejamentos de ensino e propor atividades que sejam capazes de promover o desenvolvimento das/os estudantes a partir da cultura digital. Salientamos que as mídias digitais mudaram a maneira como as pessoas se comunicam, interpretam, produzem e divulgam informações nos distintos contextos.

O *podcast*, por exemplo, em consonância com Foschini e Taddei (2018), é um meio veloz de distribuir sons pela *internet*, um neologismo que funde duas palavras: a primeira *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da *Apple*, e a segunda o *broadcast*, que significa transmissão em inglês.

O *podcast* é um conteúdo de áudio que apresenta episódios acessados pela *internet*, podendo abordar diversos temas e serem consumidos quando a/o usuário/o quiser, pois pode ser transmitido ao vivo ou não, e o ouvinte/participante tem a vantagem de escolher o assunto de seu interesse. Desse modo, as produções e as socializações dos *podcasts* têm várias finalidades, dentre elas: compartilhar informações, educar, entreter ou divulgar uma marca, ou produto.

O *podcast* é uma das mídias digitais que está crescendo cada vez mais, pois oferece praticidade, diversidade e interatividade para as/os ouvintes. Para Castro, Conde e Paixão (2014), o uso da ferramenta *podcast* tem sido cada vez mais presente pela facilidade de produção e edição do arquivo de áudio, além da vasta rede de distribuição pela *internet* em meios educacionais.

METODOLOGIA

A perspectiva histórica perpassa por muitos tipos de história, na historiografia moderna temos como característica um campo fragmentado, em um olhar metafórico, a história como um grande “oceano”, com inúmeras “ilhas”, nas quais em cada uma é possível encontrar um universo de conexões e especificidades (Barros, 2013). A representação no âmbito das abordagens, ou seja, as ilhas, é possível se referir como o “campo de observação”, no qual a historiadora ou o historiador trabalha (Flores, 2022).

A história é contada por intermédio de documentos, transformados em fontes pela percepção da/o pesquisadora/or. Para Barros (2013, p.134), “a fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com seu problema”. As fontes orais ajudam a

reviver e reconstruir o passado, destacando que cada sujeito é autor de sua própria história com suas vivências e culturas. “Em termos sociomoraes, a história oral tem vocação para valorizar o indivíduo em detrimento do exclusivismo da estrutura social” (Meihy; Holanda, 2010, p. 37).

A oralidade centra-se na memória humana que ao longo do tempo os detalhes vão se perdendo e favorecendo a valorização apenas da história que se encontra documentada, pois, “é através do oral [...]; que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional” (Joutard, 2000, p.34). Em suma, a história oral é o acesso a histórias dentro da história e, através de suas fontes orais, amplifica as versões do passado, ainda não registradas (Alberti, 2008).

Para contarmos a história da cidade de Filadélfia-BA, a pesquisa se pautou pela metodologia histórica, de natureza qualitativa, com abordagem da história oral. Foi elaborado, junto com as/os estudantes do 2º ano do ensino médio, um roteiro contendo 10 questões, tais quais: Há quantos anos você mora na cidade de Filadélfia-BA? Sua família é daqui? Você gosta de morar na cidade de Filadélfia-BA? Você nasceu aqui? Sua família é formada por quantas pessoas? Você acha a cidade de Filadélfia-BA um bom lugar para se viver? Você pretende ir embora da cidade de Filadélfia-BA algum dia? Você acha que a cidade de Filadélfia-BA pode evoluir muito? Como surgiu a rua em que mora? Você gosta da tradicional festa do feijão da cidade?

Foi proposto para as/os estudantes de uma escola pública da zona urbana da cidade de Filadélfia-BA a realização de uma pesquisa de campo, em que deveriam escolher moradoras/es de uma rua, um bairro ou um logradouro a fim de fazer um levantamento e conhecer a história dessa cidade e seus aspectos sociodemográficos que caracterizam a população filadelfense. Desse modo, definimos, junto com as/os alunas/os, como critério de inclusão, a seleção de pessoas nascidas na cidade de Filadélfia-BA e que tivessem acima de 55 anos, considerando as primeiras e os primeiros moradores da cidade a partir de sua fundação.

Em sala de aula, realizou-se a proposta de um instrumento de avaliação contendo uma parte escrita e uma produção de uma mídia digital, em nosso caso, especificamente, o *podcast*. A ideia de produção dos *podcasts* surgiu a partir do componente curricular: “Tomando decisões a partir dos números”, do 2º ano, que faz parte do itinerário formativo transdisciplinar

I do Novo Ensino Médio³. Sua ementa orienta que as/os estudantes sejam protagonistas de sua aprendizagem, tornando-as/os capazes de tomar decisões assertivas e resolver problemas à sua volta.

Os conteúdos presentes na ementa do referido componente para a I unidade foram voltados para a estatística, a partir do método estatístico (experimental ou científico, estatístico), das fases do método estatístico (coleta de dados, crítica dos dados, apresentação dos dados, análise dos resultados); da população e da amostra (variáveis, amostragem); tabelas e gráficos.

A produção de *podcast* foi proposta para as cinco turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola em que uma das autoras atua, sendo que todas as equipes realizaram a atividade solicitada, porém, por falta de tempo para análise das discussões, foi escolhida a turma do 2º C do turno matutino. Para isso, a turma composta por 34 estudantes, dividida em cinco grupos, realizou entrevistas com cinco moradoras/es de Filadélfia-BA. As informações transcritas das entrevistas foram tabuladas visando proteger a identificação das/os participantes da pesquisa, conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Relação de entrevistadas/os da pesquisa

Entrevistada/o	Data da entrevista	Logradouro	Grupo de estudantes
Morador A	20/04/24	Rua Jacarandá	Grupo 1 (7 integrantes)
Morador B	20/04/24	Rua do Progresso	Grupo 2 (6 integrantes)
Morador C	19/04/24	Bairro Jacaré	Grupo 3 (7 integrantes)
Moradora D	18/04/24	Rua João Nunes dos Reis	Grupo 4 (7 integrantes)
Morador E	22/04/24	Bairro do Estádio	Grupo 5 (7 integrantes)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No Quadro 1, observa-se a relação de moradoras/es, dos logradouros escolhidos e o grupo de estudantes responsáveis pelas entrevistas. Após o levantamento das fontes orais, as/os educandas/os realizaram a análise de dados, e seguimos para a produção dos *podcasts*.

³ Consiste na ampliação da carga horária mínima anual do Ensino Médio e estabelece, para essa etapa de ensino, uma nova organização curricular que deverá contemplar a Formação Geral Básica (FGB), alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com até 1.800 horas, e a outra a parte diversificada com disciplinas eletivas, itinerários formativos, projeto de vida e algum componente criado de forma localizada (Silva, Krawczyk; Calçada, 2023).

Vale registrar que foi ministrada uma aula específica de como produzir *podcast* com suporte do *site* *apliqueseducação* a partir da temática: *podcast* na sala de aula, com enfoque na elaboração do roteiro de gravação e edição, bem como dicas de plataformas de gravação como *Audacity* e *Spotify*.

Em seguida, as/os estudantes produziram os *podcasts* a partir das entrevistas realizadas com as/os moradoras/es de Filadélfia-BA, sendo divulgados na rádio da escola e em mídias digitais. Para responder à nossa pergunta de investigação, recorremos à interpretação e diálogo entre as fontes orais colhidas durante o desenvolvimento da pesquisa. É importante registrar que todas/os participantes foram informadas/os verbalmente dos riscos e benefícios da pesquisa, sendo assegurados o anonimato e a confidencialidade de suas respostas, buscando atender aos cuidados éticos em pesquisas com seres humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um fio condutor dessa história, investimos em levantar os precedentes, os acontecimentos sucedidos e os desdobramentos a partir da divisão geográfica dos bairros e ruas da cidade que tiveram maior destaque nas respostas das fontes orais e a relação cronológica com o documento de Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Municipal Professora Alice Lopes Maia. As etapas dessa história perpassam pela produção dos *podcasts* sobre os bairros do Estádio, Jacarandá e Jacaré; as ruas do Progresso e João Nunes dos Reis.

A vivência local pelas ruas da cidade das/os alunas/os da turma do 2º ano determinou a relação mais próxima com as fontes orais. Para Von Simson (2006, p.144) “quanto maior for o conhecimento prévio do pesquisador/entrevistador sobre a realidade a ser pesquisada, melhor será sua atuação e, conseqüentemente, a qualidade do testemunho oral”.

Como resultados orais, iniciamos essa história no *podcast* do Grupo 1 sobre o bairro Jacarandá, foi gravado na plataforma do *Spotify* com duração de sete minutos e treze segundos, apresentando a origem da rua devido a um pé de Jacarandá nas terras de Três Irmãos. Morador A (2024), destacou que a fama da cidade conhecida como a “terra do feijão” foi o que motivou sua moradia na região e nos conta que chegou a Filadélfia-BA através da colheita do feijão. A partir desse relato oral, percebemos a relação histórica do referido bairro com a agricultura e a produção do feijão que potencializou a construção do município.

Adentrando especificamente ao surgimento da rua, o Morador A (2024) afirma que: “[...] a Rua Jacarandá teve origem devido a um pé de jacarandá nas terras de três irmãos [...]”.

Em seu depoimento o morador ainda sinalizou que personagens conhecidos como Catueiros movimentavam a cidade para sua ampliação, assim nos diz que: “[...] o catueiro comprou as terras e tendo como profissão de pedreiro começou a construir casas e vender principalmente para pessoas que vinham de fora que não tinha lugar para morar ou ficar [...]”. Assim, a cidade e sua história se expandiram.

O *podcast* do Grupo 2, teve duração de três minutos e quarenta e dois segundos, foi sobre a Rua do Progresso, também gravado no *Spotify*, trazendo como destaque a ampliação da cidade através de movimentos da organização pública pela prefeitura e também a importância das festividades culturais de tradição para a cidade. O Morador B (2024) nos diz que:

[...] no seu percurso histórico, em 1982, surgiu a referida rua com apenas sete casas, o prefeito da época Eudaldo Mota construiu a saída da rua para a Avenida Antônio Carlos Magalhães, principal avenida da cidade no início do ano de 1983, com isso houve a construção de mais casas e o desenvolvimento da rua. Só no ano de 1995 a rua foi pavimentada. A Rua do Progresso é marcada pela tradicional festa junina, sua primeira edição foi no ano de 1996 e virou tradição até os dias atuais, sendo conhecida como a melhor festa de rua da cidade [...].

A partir da reflexão sobre a organização e expansão da cidade, seja pela tradição do feijão ou da festa junina, é possível perceber os atravessamentos das narrativas que constituem o surgimento histórico do município. De acordo com Alberti (2008), os registros orais colhidos durante a pesquisa dão acesso a histórias dentro da história, o que amplia as possibilidades de interpretação do passado. A oralidade nos revela expressões, emoções, pausas, silêncios, restabelecendo os fatos, que por muitas vezes, não aparecem em registros escritos, pois, “é através do oral [...] que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional” (Joutard, 2000, p. 34).

O *podcast* do Bairro Jacaré, produzido pelo Grupo 3, narra a história com estudantes, moradoras/es desse bairro. Soares (2013, p.134) afirma que “a fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com seu problema”. Esse contato torna a duração do *podcast* de oito minutos e cinco segundos, sendo o *podcast* longo em relação aos demais e sua condução foi de forma informal, alegre e descontraída. Porém, chamou a atenção o diálogo entre as apresentadoras, que além das perguntas realizadas ao morador houve discussões sobre os problemas sociais enfrentados pelas/os moradoras/es do local.

Em relação às condições econômicas e sociais das/os moradoras/es de Filadélfia-BA, ficou evidente no PPP da escola, que “existem discrepâncias na arquitetura das casas refletindo a desigualdade de renda. Nesse sentido, encontramos casas de alto investimento e de baixo investimento - simples, de tijolos, inacabadas que corroboram as disparidades do nosso país” (Filadélfia, 2021, p.8). Em consonância com Borges e Kraychete (2007, p. 4), “os

graus de pobreza e de desigualdade podem variar histórica e espacialmente, assim como a magnitude da população atingida em cada ciclo econômico, mas sempre se fazem presentes na trajetória capitalista”.

Sobre o surgimento do bairro de Jacaré, o Morador C (2024) nos revela que: “[...] em 1965, foi desmatada a rodovia que ligava Capim Grosso a Juazeiro passando pela fazenda e em suas margens foi atraindo pessoas para o povoado, o nome do bairro foi devido à aparição de um jacaré nas lagoas próximas [...]”. Ainda segundo o Morador C, o bairro surgiu, em 1960, em uma fazenda em que residiam Felisberto Lopes da Silva, Enedina Maria de Jesus, José Domingos da Silva e Pedro Dias, consideradas/os as/os primeiras/os moradoras/es do local.

O *podcast* do Grupo 4, da Rua João Nunes dos Reis, foi gravado com duração de dois minutos e 45 segundos. Neste episódio, encontramos a moradora mais antiga entre as fontes, a Moradora D (2024) que nos conta que: “[...] nasci e me criei aqui. Tô com 63 anos [...]”. Assim como outros moradores falam da expansão da cidade através das ações públicas da prefeitura e festividades. A referida moradora comenta que com o passar dos anos a cidade passa de um ambiente rural para um ambiente urbanizado, aumentando a sua população e o número de moradias. Segundo a Moradora D (2024) “[...] a rua João Nunes dos Reis antes era simples e caracterizada por ser mais rural tendo a presença de estrada de terra e roças, com o passar do tempo ela foi evoluindo e crescendo com diversas casas e moradores”.

Por fim, temos o *podcast* do Grupo 5, do Bairro do Estádio, que foi gravado na plataforma do *Spotify*, com duração de três minutos e dois segundos. Assim como o Morador C, que aponta as questões sociais da cidade, o Morador E (2024) relatou que existia apenas uma casa que tinha reservatório de água, o caminhão pipa abastecia e o povo pegava água nessa residência: “[...] antigamente, ninguém queria morar aqui. Hoje em dia, o Bairro do Estádio é bem sucedido com prédios, mercados, até uma bomboniere e até loja de móveis [...]”. Sobre a história da construção no logradouro o Morador E (2024) afirma que: “[...] o nome bairro do Estádio vem porque há um estádio de jogo. As casas foram construídas no entorno do estádio”.

Ao analisarmos as fontes orais, percebemos que todas/os as/os moradoras/es responderam que chegaram a Filadélfia-BA por intermédio da colheita do feijão, reforçando o potencial do município em relação à produção do feijão e sua expansão populacional a partir das oportunidades de uma região fértil. O município já chegou a ser o segundo maior produtor de feijão do estado, atraindo pessoas e alcançando o desenvolvimento e o progresso

econômico, tendo em seu auge a produção era de 11 a 14 sacos por tarefas⁴ destacando as ancestralidades dos povos indígenas com o cuidado da terra e a prática da agricultura a partir da cultura do feijão. Para comemorar a safra, realizava-se a festa do feijão, que foi perdendo a tradição devido à decadência do feijão relacionada a escassez de chuva e ao aparecimento de pragas.

Ao final do processo de produção dos *podcasts*, percebemos o quanto é significativo ter um referencial de suas origens e conhecer a história da cidade e valorizar sua cultura. O uso de *podcast* em sala de aula reforçou a necessidade de informar e multiplicar o conhecimento sobre a história de Filadélfia-BA e os personagens que construíram esse legado. Freire (2013), afirma que produções escolares realizadas com tecnologias digitais como *podcasts*, por exemplo, os quais contribuem para aprimorar o potencial educativo na sala de aula.

Ao escutar os relatos orais das/os moradoras/es que foram transformados em *podcasts*, pudemos aprender ainda mais sobre a história do município, o quão importante é a divulgação desses materiais didáticos em mídias digitais para que mais pessoas se sintam pertencentes à Filadélfia-BA, uma terra acolhedora. Portanto, faz-se necessário reviver memórias de um povo sobre sua história, quem são seus indivíduos, aspectos sociodemográficos por intermédio da história oral a fim de documentá-las, para que esses registros não se percam ao longo das gerações humanas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou conhecer a história da cidade de Filadélfia-BA por meio da produção de *podcast* no ambiente escolar. A partir da construção e produção do *podcast* na escola, foi possível resgatar, valorizar e registrar um retrato da história de Filadélfia-BA. Destacamos a importância dos relatos orais, fontes de pesquisa, das/os moradoras/es dos bairros do Estádio, Jacarandá e Jacaré; das ruas do Progresso e João Nunes dos Reis que trouxeram em suas falas fatos históricos, narrativas de experiências pessoais e memórias coletivas do povo filadelfense.

Com isso, salientamos a relevância do trabalho coletivo na produção do *podcast*, uma vez que houve a divisão das/estudantes para a elaboração do roteiro, realização das entrevistas,

⁴ Uma tarefa equivale a 30 braças x 30 braças. Cada braça corresponde 2,2 m, logo, uma tarefa corresponde a 4.356 m².

edições e gravações dos *podcasts*. Ressaltamos que os *podcasts* (e outros recursos digitais) têm um potencial pedagógico no ambiente educacional, podendo despertar maior interesse das/os estudantes pelos assuntos abordados em sala de aula, promovendo a aprendizagem significativa e novas formas de “ouvirmos”, falarmos e escrevermos histórias.

A cultura digital é uma realidade na sociedade, portanto, a inserção e utilização de mídias digitais como recursos didáticos pelas/os docentes podem potencializar os processos de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar. Esse estudo vai na direção dos pensares de um movimento inovador, permitindo desbravar os desafios tecnológicos e re(conectando) pessoas, ruas, bairros e caminhos para o conhecimento formal, em uma escola que luta diariamente para se manter transformando uma sociedade por intermédio da educação.

As características dessa história nos apontam uma cidade acolhedora, com a manutenção de tradições festivas nas quais acontecem até hoje, que mesmo enfrentando problemas sociais, econômicos, etc., mantêm-se com suas raízes fortes, crescendo e florescendo em novas safras de feijão e com a chegada de novas/os moradoras/es nesta tão jovem cidade no estado da Bahia.

Por fim, espera-se que este estudo sirva para inspirar outras/os educadoras/es para poderem adotar o uso das mídias digitais em sua prática docente a fim de contribuir no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Esta proposta do resgate da história de Filadélfia-BA não se esgota com este estudo, sendo necessário e possível, o nascimento e o florescer de mais pesquisas científicas sobre a história dos municípios baianos, a história de todas/os nós.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. ver. atual. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Ângela; KRAYCHETE, Elza Sousa. Mercado de trabalho e pobreza: discurso e evidências na trajetória brasileira recente. *Caderno CRH*, v. 20, n. 50, p. 231-243, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BORGES, Jussara. *Inclusão digital e governo eletrônico: conceitos ligados pelo acesso à informação*. 212f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Salvador, 2005.

CASTRO, Laura Helena Pinto de.; CONDE, Ivo Batista.; PAIXÃO, Germana Costa. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação à distância. *Revista Tecnologias na Educação*, n.11, p.1-11, 2014.

DCRB - *Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio* (v. 2). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

FILADÉLFIA. *Lei Orgânica do Município de Filadélfia*. 1990.

FILADÉLFIA, *Projeto Político Pedagógico*. Colégio Municipal Professora Alice Lopes Maia, Filadélfia, 2021.

FLORES, Amanda Azevedo. *Toda ginástica tem seus encantos e recantos: a práxis da ginástica em academia entre 1975 a 1988 na cidade de Salvador*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2022.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Robert Romano. *PodCast*. 2018.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2022*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/filadelfia.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar*. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

JOUTARD, Philippe. Desafios à história oral do século XXI. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Orgs). *História oral: desafios para o século XXI* [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; FRANÇA, Ábia Lima de; OLIVEIRA, Fábio Souza de. Formação de professores(as) de Educação Física no Brasil e tecnologias: cultura corporal e cultura digital em jogo. *Cadernos de Aplicação*, v. 36, p.1-19, 2023.

ROCHA, Elias. Gomes; MELLO, Rodrigo Ferreira. *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação*. Campinas: Papirus, 2017.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. *Educ. Pesqui.*, v. 49, n.e271803, p.1-18, 2023

VON SIMON, Olga Rodrigues de Moraes. Mulheres vivendo na intersecção de culturas. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 2, n. 1, p. 74-82, 2006.

WEBER, Dorcas Janice; ALVES, Elaine Jesus. (RE)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor? *Revista EaD Em Foco*, v. 12, n. 1, p.1-14, 2022.

Submetido em: 17/11/2024

Artigo aceito em: 06/12/2024